



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito	
Monique de Oliveira Serra	
Michelle de Sousa Bahury	
Luciano Torres Tricário	
DOI 10.22533/at.ed.7811905061	
CAPÍTULO 2	13
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa	
Rosilene Alves de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7811905062	
CAPÍTULO 3	28
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar	
Priscila Francisco da Silva	
Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7811905063	
CAPÍTULO 4	36
NORMALIDADE E ANORMALIDADE	
DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior	
Jéssica Gontijo Nunes	
Juliane Hirosse Malizia	
Mariana Araújo Bichuete Cavalcante	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.7811905064	
CAPÍTULO 5	52
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
DOI 10.22533/at.ed.7811905065	
CAPÍTULO 6	69
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.7811905066	

CAPÍTULO 7	85
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio Márcia Sepúlveda do Vale Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.7811905067	
CAPÍTULO 8	95
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling Riscieli Dallagnol	
DOI 10.22533/at.ed.7811905068	
CAPÍTULO 9	104
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.7811905069	
CAPÍTULO 10	115
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda Gabriel Bonatto Roani Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.78119050610	
CAPÍTULO 11	125
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino Janaína Pereira Pretto Carlesso	
DOI 10.22533/at.ed.78119050611	
CAPÍTULO 12	132
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78119050612	
CAPÍTULO 13	147
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves Marta Marte Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.78119050613	
CAPÍTULO 14	155
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.78119050614	

CAPÍTULO 15	164
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
Caroline Mitidieri Selvero	
DOI 10.22533/at.ed.78119050615	
CAPÍTULO 16	175
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
Luana Inês Alves Santos	
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.78119050616	
CAPÍTULO 17	181
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
Neide A. Silva Gomes	
Rosemyriam Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.78119050617	
CAPÍTULO 18	195
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Maria Andreia Lopes da Silva	
Marilza Nunes de A. Nascimento	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050618	
CAPÍTULO 19	205
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENSÍVEL	
Valdenides Cabral de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050619	
CAPÍTULO 20	218
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
Elizabeth Pereira Barbosa	
Luciana Freitas de Oliveira Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050620	
CAPÍTULO 21	230
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050621	
CAPÍTULO 22	243
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Luiza Bäumer Mendes	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.78119050622	

CAPÍTULO 23	249
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti	
Christiano Piccioni Toralles	
Raquel Andrade Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050623	
CAPÍTULO 24	262
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.78119050624	
CAPÍTULO 25	274
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050625	
CAPÍTULO 26	290
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.78119050626	
CAPÍTULO 27	305
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa	
Victória Botelho Martins	
DOI 10.22533/at.ed.78119050627	
CAPÍTULO 28	310
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo	
Ana Amélia Furtado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050628	
CAPÍTULO 29	326
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050629	
CAPÍTULO 30	342
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos	
Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho	
Daniella Brito Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050630	

CAPÍTULO 31	352
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
CAPÍTULO 32	361
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
CAPÍTULO 33	376
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
CAPÍTULO 34	384
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida Esther Dutra Ferreira Joane Marieli Pereira Caetano Laís Teixeira Lima Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
CAPÍTULO 35	397
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
CAPÍTULO 36	413
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
CAPÍTULO 37	422
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

CAPÍTULO 38	437
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Mirely Christina Dimbarre	
DOI 10.22533/at.ed.78119050638	
CAPÍTULO 39	449
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
Luciana Specht	
DOI 10.22533/at.ed.78119050639	
CAPÍTULO 40	459
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
Raquel Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050640	
CAPÍTULO 41	468
A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Joseane da Silva Miller Rodrigues	
Eliane Aparecida Galvão dos Santos	
Fernanda Figueira Marquezan	
DOI 10.22533/at.ed.78119050641	
CAPÍTULO 42	476
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
Michelle Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050642	
SOBRE O ORGANIZADOR	490

SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA

Lucas Mestrinheire Hungaro

Universidade Estadual de Maringá – PLE/UEM
Maringá - PR

Roselene de Fátima Coito

Universidade Estadual de Maringá – PLE/UEM
Maringá - PR

RESUMO: Neste artigo, propomos colocar em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islã como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico. Para isso, usaremos as noções de poder e contraconduta do filósofo francês Michel Foucault, pensando na questão da resistência, e a noção de de desobediência, do também filósofo francês Frédéric Gros. Como objeto de análise, analisaremos o quinto e o sexto episódios da décima quarta temporada da série, intitulados “200” e “201”, respectivamente, buscando neles as estratégias as quais os produtores utilizaram para retratar uma vertente do islamismo e a imagem sagrada de Maomé resultando em uma forma de desobediência e resistência ao discurso do chamado Estado Islâmico.

PALAVRAS-CHAVE: *South park*. Estado islâmico. Resistência. Desobediência.

ABSTRACT: In this article, we propose to put into question the audiovisual language of the animated series South American humor South Park, in the treatment of the Islamic religion as a form of disobedience and resistance to the so-called religious radicalism of the Islamic State group. For this, we will use the notions of power and counterconduct of the French philosopher Michel Foucault, thinking about the question of resistance, and the notion of disobedience, of the French philosopher Frédéric Gros. As an object of analysis, we will analyze the fifth and sixth episodes of the fourteenth season of the series, entitled “200” and “201”, respectively, searching in them the strategies that the producers used to portray a slope of Islam and the sacred image of Mohammed resulting in a form of disobedience and resistance to the speech of the so-called Islamic State (ISIS).

KEYWORDS: *South park*. Islamic state. Resistance. Disobedience.

1 | INTRODUÇÃO

“Desobedecer é manifestar uma parte em nós de animalidade estúpida e rude” (GROS, 2018, p.27)”. Foucault (2012, p.264) destaca que “a obediência produz obediência” de modo a estabelecer diferença entre a obediência exercida nos tempos da antiguidade (objetivo

era a obtenção de felicidade, saúde) e a cristã, quando se obedece para tornar-se obediente.

Foucault já havia apontado a possibilidade de uma desobediência populacional:

Deve haver um momento em que a população, rompendo com todos os vínculos de obediência, terá efetivamente o direito, não em termos jurídicos, mas em termos de direitos essenciais e fundamentais, de romper todos os vínculos de obediência que ela pode ter com o Estado e, erguendo-se contra ele, dizer doravante: é minha lei, é a lei das minhas exigências, é a lei da minha própria natureza de população, é lei das minhas necessidades fundamentais que devem substituir essas regras de obediência. (FOUCAULT, 2008, p.479).

A arte, como manifestação cultural, pode se tornar um instrumento político para a desobediência civil. Ela pode ser vista como um meio apto ao exercício do direito de resistência. Resistência esta que acompanha o próprio desenvolvimento da civilização e das relações de poder (FOUCAULT, 2008) que se estabelecem entre sujeitos e instituições conectadas por nexos de hierarquização, como no caso dos governantes e governados.

2 | SOUTH PARK E O ISLAMISMO

Nesta relação de arte, resistência e desobediência, podemos citar *South Park*. Cenas com palavrões, e situações de desobediência e agressões gratuitas e desnecessárias, tudo isto e muito mais compõe o enredo da série.

South Park é uma série humorística norte-americana criada por Trey Parker e Matt Stone. Ela estreou no horário nobre do canal Comedy Central - o qual pertence à TV a cabo - em 13 de agosto de 1997 com o episódio “Cartman ganha uma sonda anal”. Apesar de inconsistente em seus índices de audiência, o programa permanece como a atração mais aclamada e duradoura do referido canal, possuindo atualmente 21 temporadas completas e, atualmente, em sua 22ª temporada. Sendo uma sitcom, ou seja, uma comédia de situação, com ela nos divertimos mediante as aventuras de quatro garotinhos de uma cidadezinha nas montanhas rochosas do Colorado, cidade esta que funciona como uma sinédoque dos E.U.A. - ou seja, uma parte que equivale ao todo. Os garotinhos são: Stan Marsh, Kyle Broflovski, Eric Cartman e Kenny McCormick.

Embora seja destinado ao público adulto, mesmo sendo uma série animada, o programa apresenta um tom infame por abordar diversos assuntos tais como: política, economia, cinema e literatura, só para citar alguns -, com seu humor peculiar.

A série também costuma abordar e satirizar diversas religiões - dentre estas religiões podemos citar o cristianismo, o mormonismo, a cientologia, o judaísmo e o islamismo, este último como foco de reflexão deste artigo.

O islamismo é uma religião monoteísta, ou seja, acredita na existência de um único Deus. Ela é fundamentada nos ensinamentos de Mohammed, ou Muhammad, chamado pelos ocidentais de Maomé. Nascido em Meca, no ano 570, Maomé começou

sua pregação aos 40 anos, na região onde atualmente corresponde ao território da Arábia Saudita. A palavra islã significa submeter-se e exprime a obediência à lei e à vontade de Alá (Allah, Deus em árabe). Seus seguidores são os muçulmanos. Atualmente, é a religião que mais se expande no mundo; está presente em mais de 80 países.

Dentre os vários princípios do Islamismo, cinco são regras fundamentais para os muçulmanos: realizar cinco orações diárias comunitárias (sãlat); ser generoso para com os pobres e dar esmolas; ir em peregrinação à Meca pelo menos uma vez durante a vida (hajj); obedecer ao jejum religioso durante o ramadã (mês anual de jejum); crer em Alá, o único Deus, e em Maomé, seu profeta.

Surge depois de um tempo, um grupo fundamentalista religioso chamado Estado Islâmico com o intuito de expandir o modelo teocrático da interpretação que fazem do islamismo, proibindo a utilização da imagem e nome sagrados de Maomé de forma ofensiva (como por exemplo, em charges) com punições de ameaças de morte por meio de atentados a civis de países que, politicamente, são tidos por eles como inimigos de Alá.

3 | ANÁLISE DOS EPISÓDIOS “200” E “201”

Para celebrar os 200 episódios de South Park, os produtores fizeram um novo programa repercutindo várias polêmicas do passado com críticas mordazes a políticos, celebridades e entidades religiosas e com duração de dois episódios, intitulados: 200 e 201.

Estes dois episódios contém cenas que envolvem várias “personalidades” religiosas, como Jesus Cristo sendo mostrado assistindo a pornografia, Buda cheirando cocaína e Maomé, figura sagrada pela maioria dos muçulmanos, que estaria vestindo uma fantasia de urso, uma outra cena em que todas estas entidades religiosas aparecem juntas e com elas uma tarja preta com o dizer em inglês “censored” (censurado, em português) e também, o nome de Maomé sendo censurado por um efeito sonoro semelhante ao que é usado quando um palavrão é falado na televisão como podemos ver nas figuras abaixo.



Figura 1: Maomé representado com uma tarja preta com o dizer em branco: Censored (censurado).

Fonte: Episódio 201/Comedy Central



Figura 2: No centro da imagem, o que seria Maomé vestido com uma fantasia de urso (mascote).

Fonte: Episódio 200/Comedy Central

Na figura 2, podemos perceber a figura de um urso, ou melhor definindo, uma pessoa vestindo uma fantasia de urso (mascote), que no episódio mencionado (200) é tratado como se fosse Maomé, devido ao fato de não poderem mostrá-lo como ele é verdadeiramente por questões religiosas. Podemos assim interpretar que os criadores de *South Park* tiveram o cuidado de não mostrar a verdadeira representação de Maomé, mas que também não perderam a oportunidade de desobedecer de uma maneira debochada através de simbolizar Maomé com uma fantasia de mascote.

Na sequência desta cena, alguns cidadãos da cidade de *South Park* correm para avisar aos outros que receberam ameaças de alguns extremistas, de que estes bombardeariam a cidade caso não dessem Maomé a eles (no episódio, os extremistas eram as crianças ruivas que tinham como objetivo não serem mais satirizadas pelo “ruivismo” delas, pois Maomé é o único que não pode ser satirizado no mundo e

acreditavam que tendo ele em mãos nunca mais seriam debochados na série).

Logo após a ameaça, um carro próximo a eles é explodido. Podemos fazer uma analogia aos atentados terroristas feitos a mando do grupo radical Estado Islâmico, que realiza diversos tipos de ameaça e atentados com bombas e explosivos nos corpos de fanáticos do grupo que acabam se sacrificando “pelo bem de Alá”. Os criadores inclusive foram ameaçados de morte, caso voltassem a gozar da figura sagrada de Maomé.

Mas acabamos descobrindo no episódio seguinte (201), que quem estava fantasiado de mascote (urso) não era Maomé, e sim, Papai Noel e que Maomé já havia fugido dali junto com um dos personagens da série, a fim de não ser exposto ao público.



Figura 3: Papai Noel estava vestido com a fantasia de urso, e não Maomé.

Fonte: Episódio 201/Comedy Central

O episódio 201 foi feito logo após as ameaças de morte feitas por integrantes do Estado Islâmico aos criadores da série animada. Nele qualquer menção ao nome de Maomé era censurada com um efeito sonoro de “bipe”, que geralmente é usado em programas de televisão para censurar palavrões.

Depois que Papai Noel foi revelado, todos os cidadãos de *South Park* procuravam pelo paradeiro de Maomé, até que ele aparece com uma longa tarja vertical de cor preta com os dizeres na cor branca “CENSORED” (censurado, em português) e nada falava, apenas aparecia, como podemos ver na figura 4 abaixo.



Figura 4: Maomé representado com uma tarja preta com o dizer em branco: Censored (censurado).

Fonte: Episódio 201/Comedy Central

4 | SOBRE A DESOBEDIÊNCIA EM *SOUTH PARK*

O indivíduo que desobedece estaria filosoficamente errado. Segundo Gros, o preço desta desobediência “é decididamente insustentável: sangue vertido, humilhação automática, derrota anunciada” (GROS, 2018, p.43). Mas se submeter à obediência, seria mostrar a realidade de injustiça e de violência, ou seja, ao se submeter ao que é imposto pelo Estado Islâmico como intocável, *South Park* se contradiria ao intuito real da série que é de crítica de tudo que é do universo do humano, inclusive a religião.

Na questão religiosa, Gros (2018, p.74) fala sobre “o modo como o perfeito cristão se põe em busca de estruturas de servidão para realizar sua santidade: obedecer o melhor possível, obedecer rápido, obedecer sem refletir às mais insanas ordens”, ou seja, “obedecer para poder desaparecer completamente, não mais existir como “eu”, ser apenas o servidor perfeito” (GROS, 2018, p.76). Aliando esta reflexão de uma obediência cega de algumas linhas cristãs, expandimo-na à esta vertente islâmica do Estado Islâmico.

Nos dois episódios de *South Park* escolhidos, ao mostrar o “imostrável” e “indizível” Maomé, podemos remeter a que alerta Foucault (2008) como uma forma de movimento de resistência, a contraconduta, cuja natureza é diferente das lutas políticas e econômicas, pois elas se dão no campo da insubordinação diante dos controles dos comportamentos e das identidades das pessoas. A contraconduta se dá, sobretudo, na recusa daquilo que Foucault chama de poder pastoral. Os exemplos de contraconduta que o pensador francês nos mostra sempre são lutas específicas, como a recusa de participar de guerras, a criação de sociedades secretas ou herméticas, a recusa de práticas médicas (como a transfusão ou a vacinação), a dissidência política, práticas

heréticas, defesas radicais da vida comunitária.

Maomé, no episódio 200, fantasiado de urso, e no episódio 201, com uma tarja preta escrita “censurado”, seria uma forma de resistência de *South Park* ao que é “governado” por esta vertente islâmica? Podemos retomar Gros (2018, p.181) para explicar esse governo, que não deixa de ser pastoral no sentido de obediência a uma determina conduta determinista como um “temor da veneração dos deuses, dos valores, quanto o medo sagrado dos interditos”. *South Park*, com sua comicidade aguda de linguagem verbal e visual, coloca em evidência o interdito não só aquilo que não pode ser dito, seja como quem está autorizado a dizê-lo seja o porquê do medo do sagrado, mas aquilo que também não pode/não deve ser mostrado, determinado formas de conduta e/ou de contracondutas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao existir e resistir, *South Park* cria desobediências, no sentido atribuído por Gros, na maioria dos seus episódios. Com o intuito de crítica à sociedade, podemos interpretar que o humor e o deboche são formas de existência da série que acabam como resistências às condutas impostas pela sociedade em geral e por determinismos religiosos em específico.

A desobediência seria o libertar do que é aprisionado na vida, uma forma de resistência ao que normatiza e normaliza a vida com processos disciplinares exercidos em diversas instituições, como nas escolas, nos hospitais, nas organizações militares, na família e na Igreja.

Os criadores da série mesmo ameaçados de morte por integrantes do grupo extremista Estado Islâmico resistiram de certa forma ao ironizar e debochar com efeitos sonoros e visuais de censura à figura de Maomé. Podemos interpretar como uma resistência que através do deboche causa uma desobediência às ordens impostas a eles.

South Park nos faz pensar na sociedade. Só há desobediência, onde há obediência. Só há resistência, onde há poder e, conseqüentemente, relações de poder que se dão como relações de força que a arte, nas suas mais variadas formas de existir, como no caso desta série cômica, subverte, evidenciando que a desobediência, mais do que se dar como contraconduta, instaura um dizer/mostrar da resistência daquilo que deve ficar no “indizível” e no “invisível”.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Do Governo dos Vivos: Curso no Collège de France, 1979-1980: excertos.** Tradução, transcrição e notas Nildo Avelino. Rio de Janeiro: Achiamé, 2012.

_____. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978).**

Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008b.

GROS, Frédéric. **Desobediência.** São Paulo: Ubu Editora, 2018.

SOUTH Park. Criação de Matt Stone e Trey Parker. New York: Comedy Central, 1997-2010. Episódios disponíveis, em inglês, no próprio sítio oficial do desenho animado: < <http://southpark.cc.com/full-episodes>> Acesso em: 02/10/2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-378-1

